

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## INFLUÊNCIA DA ROCHAGEM NA PRODUTIVIDADE DO MILHO NO SISTEMA PLANTIO DIRETO.

*Jeremias Gomes Damaceno Muniz (jeremiasmuniz56@gmail.com)*

*Alessandra Mayumi Tokura Alovisi (alessandraalovisi@ufgd.edu.br)*

*Espósito Bruno Harthcopf (brunoharthcopf@gmail.com)*

*Natalia Dias Lima (nataliadlima\_@hotmail.com)*

*Géssica Figueiredo (gessicafigueiredo17@gmail.com)*

*Dalton Dantas Brun (daltonbrun@hotmail.com)*

O milho é um dos cereais mais cultivados no Brasil, principalmente devido a suas características fisiológicas, alto potencial produtivo e preço de venda de mercado. As rochas basálticas são predominantes, como material de origem, nos solos existentes em grande área de Mato Grosso do Sul, apresentando muitos dos principais nutrientes das plantas na sua composição. Tendo em vista à alta necessidade da reposição química de nutrientes para o solo, e a alta nos preços dos insumos agrícolas principalmente dos fertilizantes, a utilização de pó de rocha pode ser uma alternativa funcional e economicamente viável nos sistemas de produção. Entretanto, como principal desvantagem do uso de pós de rocha, está a alta demanda de tempo para solubilizar os nutrientes, tanto em volume, quanto em prazo para as culturas. Nesse sentido, objetivou-se com o estudo, avaliar o efeito da adição de pó de basalto sobre os componentes de produção e produtividade do milho. O experimento foi instalado na Fazenda Experimental de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados (FAECA - UFGD), no município de Dourados – MS. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, com doze repetições, constituídas pela cultura do milho (*Zea mays*) com os tratamentos com e sem pó de rocha. As parcelas foram constituídas por 8 linhas de cultivo de milho de 15 metros de comprimento, espaçadas em 90 cm, perfazendo uma área total

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

de 105 m<sup>2</sup>. O pó de basalto foi aplicado sem incorporação na dose de 7 Mg ha<sup>-1</sup>. Foi realizado a semeadura do milho em março e feito todos os manejos de adubação, controle de plantas daninhas, pragas e doenças. As variáveis analisadas foram: altura de planta (AL), número de plantas (NP), número de espigas (NE), diâmetro de colmo (DC), diâmetro de espiga (DE), comprimento de espiga (CE), número de fileiras de grãos por espiga (NF), número de grãos por fileira (NGF), peso de 1000 grãos (P1000) e produtividade de grãos (PG). Só houve diferença significativa para a variável NF, sendo a maior média 15,83 obtida no tratamento sem o pó de rocha. As médias encontradas foram: AL (203,95 cm), DC (21,62 mm), DE (44,29 mm), CE (12,62 cm), NGF (25,42), P1000 (230,75 g) e PG (2.905,08 kg ha<sup>-1</sup>). A produtividade média obtida foi abaixo da média nacional (3.337 kg ha<sup>-1</sup>). De modo geral, a falta de efeito significativo associado a utilização da rochagem pode estar ligado a uma série de fatores como período curto de avaliação e condições climáticas desfavoráveis.